

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE VIVÊNCIAS.

**SILVA, Iviliane Gautério.
NOGUEZ, Janaína Amorim.
ivilianesilva@uab.furg.br**

**Evento: XVIII Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: escola, estágio supervisionado, formação inicial de professores.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre uma das ações da Coordenação de Projetos e Estágios do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) nos três últimos anos. A referida ação refere-se ao acompanhamento da formação inicial dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, através de seus estágios curriculares.

O CAIC está vinculado à Pró - Reitoria de Extensão e Cultura da FURG e funciona por meio de um convênio entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de Rio Grande (PMRG), assumindo duas grandes frentes de trabalho representadas pela Secretaria de Município da Educação (EMEF Cidade do Rio Grande) e pela Secretaria de Município da Saúde (Unidade Básica de Saúde da Família).

O referido setor de estágios apresenta-se como uma porta de entrada aos acadêmicos que desejam desenvolver suas práticas curriculares no CAIC. Além de toda uma explanação a respeito do que é o Centro, da sua relação com a Universidade e as Secretarias de Educação e Saúde, o compromisso social com os estudantes e suas famílias, o acadêmico recebe toda a orientação necessária para desenvolver sua prática, desde questões pedagógicas e administrativas até orientações sobre a rotina do ambiente da escola e da área da saúde do Centro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência dos estágios supervisionados em alguns cursos de licenciatura é uma exigência que está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). Os estágios supervisionados são de suma importância nos cursos de graduação no Brasil, pois eles proporcionam aos acadêmicos a vivência prática, *in lócus*, oportunizando a experiência da rotina profissional, contribuindo assim, para uma reflexão crítica sobre a prática, articulando saberes e fazeres¹.

A construção da identidade docente não se inicia quando o acadêmico entra para o curso de formação de professores, esse sujeito traz consigo a bagagem que tem como estudante da educação básica. Todos os professores que passaram pela sua vida deixaram as suas marcas. Sobre essa questão PIMENTA E LIMA (2009:61) argumentam que: “O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos

¹ Iremos nos deter, mais especificamente, na formação inicial docente.

indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente”.

Esses saberes/fazeres sobre a profissão docente podem ser iniciados no estágio curricular, mas isso não significa o término do processo. É indispensável o investimento na formação continuada de professores, pois sendo a realidade, o conhecimento e as “certezas” algo provisório, histórico-temporal e ideológico, como investir vinte e cinco anos de profissão, por exemplo, com as mesmas crenças e metodologias de ensino?

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O acadêmico interessado em realizar sua prática de estágio no CAIC deve, primeiramente, participar de uma *Reunião de Acolhimento*, onde são distribuídas as vagas disponíveis para estágio. Ao se apresentar deve entregar a *Carta de Apresentação* disponibilizado pelo curso de graduação do estudante. Após faz-se o encaminhamento deste sujeito para contato com o professor regente da turma ou disciplina. No final do ano letivo o acadêmico é convidado a participar da *Mostra de Saberes do CAIC*, *O seminário repensando a prática pedagógica* e do *Seminário de Estágios* do Centro, para que possa auxiliar o grupo gestor do CAIC a avaliar a ação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Conforme conversa com os acadêmicos que desenvolvem suas práticas no CAIC/FURG, eles relatam que a organização do setor de estágios e projetos faz com que se sintam mais seguros na sua prática de estágio, pois é apresentado a eles a escola e o seu contexto escolar, ou seja, os seus alunos, professores, gestores, comunidade escolar e também a sua rotina. Os acadêmicos também tem acesso aos documentos oficiais da escola como, por exemplo, o PPP e o Regimento Escolar, para que estejam cientes dos dados escolares, a filosofia e proposta pedagógica, para a construção da proposta de estágio,

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato acima apresentou parte da rotina do CAIC/FURG e também trouxe à reflexão a questão da formação inicial de professores no Centro.

O estágio supervisionado faz parte da rotina escolar. As escolas devem estar preparadas para receberem respeitosamente esses acadêmicos, que muito contribuem para a prática educativa, na medida em que nessa interação, o profissional e o estudante universitário compartilham saberes e fazeres, experiências teóricas e práticas. E quem mais ganha com essa interação são os atores do processo de aprendizagem, os estudantes da rede de educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei nº9394 de 20/12/96-**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** Brasília/DF. Diário Oficial da União, nº248, de 23/12/1996.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.